

Intervenção sobre a Petição nº 14/2016 – Jardim do Caracol da Penha, na Assembleia Municipal de Lisboa de 13 de Dezembro de 2016

Em primeiro lugar, o Grupo Municipal do Partido Ecologista Os Verdes saúda a petição sobre o Jardim do Caracol da Penha e os seus subscritores, que exerceram um direito de cidadania e decidiram criar um movimento cívico para alertar para a necessidade da CML proceder à requalificação deste terreno, transformando-o num jardim, para usufruto público dos moradores.

De facto, a petição que agora apreciamos resulta de uma clara oposição dos moradores desta zona da cidade ao projecto apresentado pela EMEL à CML, que não contempla um jardim possível de ser usufruído pela população nem a a auscultação prévia da população, nem teve em consideração as aspirações dos moradores.

Os moradores, por sua vez, decidiram entregar, para além desta petição com mais de 2 600 subscritores, uma proposta no âmbito do Orçamento Participativo de 2016/2017 para que, naquele terreno municipal, fosse construído um jardim público, devidamente dotado de diversas infraestruturas lúdicas e desportivas e ainda que os espaços naturais arborizados fossem preservados, para serem usufruído pela população em segurança.

O projecto “Jardim do Caracol da Penha” foi o vencedor do Orçamento Participativo com mais de 9 mil votos e, como tal, deve ser respeitada a vontade manifestada pela população neste importante instrumento de participação cívica, por ser um excelente barómetro daquilo que as pessoas desejam e sobre o que devem ser as prioridades do executivo e que deverá ser a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A construção do parque proposta pela EMEL não vai ao encontro das preocupações ecológicas e sociais pois contém uma solução focada essencialmente no estacionamento. Já o jardim contempla essas preocupações e respeita a classificação do uso de solo prevista no PDM de Lisboa.

Os Verdes querem ainda acrescentar que defendemos que as cotas mais altas devem ser alvo de arborização para prevenir e minimizar situações ocasionais de inundações, situação que não fica salvaguardada com a construção de plataformas de estacionamento que requerem taludes com declives acentuados, favorecendo o aumento dos caudais de escorrência das águas pluviais, em vez da sua natural infiltração.

Conhecemos a realidade daquela zona e sabemos que o estacionamento é um problema, pelo que consideramos fundamental e prioritária a implementação de políticas de mobilidade e de transportes públicos e de se proceder a um levantamento de possíveis alternativas de estacionamento, que permitam a criação deste jardim tão desejado e reivindicado pelos moradores.

Em conclusão, reconhecemos a pertinência desta petição que voltamos a saudar e não nos revemos na proposta de construção do parque de estacionamento, nem nas recomendações feitas pela comissão que vão nesse sentido.

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”